

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: AMPLIANDO A FORMAÇÃO DOCENTE

Kethley Horranna Bezerra Rolim <sup>1</sup>  
José Anderson de Luna Coêlho <sup>2</sup>  
Aparecida Carneiro Pires <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo refere-se a um relato de experiência vivenciado a partir da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Câmpus Cajazeiras/PB. O estágio é compreendido como um momento crucial na trajetória de formação de graduandos/as e futuro/as educadores/as, na qual os mesmos podem atuar em um curto momento de tempo, na regência proporcionada pelo currículo universitário, na qual terá contato com a prática em sala de aula. O objetivo desse artigo é trazer em ascensão as experiências desse processo formativo, a partir de análises teóricas e práticas, advindas de necessidades encontradas no estágio. A formação e atuação crítica no estágio proporciona evolução na atuação docente, contudo, é preciso sempre refletir sobre as práticas educativas, para fazer com que o processo educativo seja coerente com o ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Formação docente, Experiências.

### INTRODUÇÃO

O presente texto descritivo-analítico tem como finalidade relatar e refletir sobre o processo de Estágio Supervisionado da Educação Infantil realizado no semestre 2019.1, no Curso de Pedagogia, pelo Câmpus de Cajazeiras - Paraíba. A realização do Estágio Supervisionado é uma oportunidade de experiência na realidade e cotidiano escolar, realizando observações e vivenciando uma prática docente. De acordo com Pimenta (2004, p. 23), “uma das finalidades do estágio é propiciar ao aluno/professor uma aproximação com a profissão que atuará, possibilitando dialogar a partir da prática com as teorias e saberes adquirido”. Assim, permite ao profissional em formação fazer um trabalho associando a teoria e a prática docente.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [kethley02@gmail.com](mailto:kethley02@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [andersonlunacz@gmail.com](mailto:andersonlunacz@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Dra. em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Classe A, Adjunto II no Câmpus de Cajazeiras-UFCG, [cidaufcg2017@gmail.com](mailto:cidaufcg2017@gmail.com).

O Estágio Supervisionado da Educação Infantil tem como objetivo geral desenvolver a experiência prático-pedagógica na realidade do exercício profissional, para a construção de conhecimentos e autonomia no processo educacional. Desse modo, a disciplina foi distribuída em aulas teórico-práticas, ou seja, contemplando desde debates na Universidade, quanto observação e regência numa escola municipal de Cajazeiras/PB, na sala do Infantil I e II.

A Educação Infantil possui um papel indispensável na formação da criança, tendo a finalidade de desenvolver as suas potencialidades e habilidades através de atividades lúdicas. Dessa forma, proporcionamos experiências diversas para as crianças em cada momento construído durante a realização das aulas, garantindo também situações de convivência e principalmente respeitando as especificidades e ritmos de aprendizagem de cada uma.

Portanto, o estágio na Educação Infantil é essencial, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, tendo em vista a importância do papel do professor na educação e o quanto é importante um trabalho pautado não somente na teoria, mas também na prática. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004). Diante disso, os estágios supervisionados contribuem na nossa formação docente, pois através do contato com o âmbito escolar, propicia a experiência da sala de aula no contexto escolar e colocando em prática o que se aprende na universidade.

Para a realização deste artigo, utilizamos como aporte teórico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), bem como Pimenta e Lima (2004), Kramer (2005), Almeida (1999), Aroeira (2014), Ostetto (2000), Oliveira (1996) e Rodrigues (2005).

## **METODOLOGIA**

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi realizado no 5º período no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Assim, a disciplina de 150h/a foi distribuída em 70h/a – a parte teórica em sala de aula sob orientação da professora Aparecida Carneiro Pires e a segunda parte - às 80h/a foram divididas em dois momentos: observação e regência, que aconteceram numa escola municipal em Cajazeiras/PB, na sala do

Infantil I e II no turno vespertino das 13h00min às 17h00min, no período de 22 de abril à 07 de junho de 2019.

A observação do contexto escolar ocorreu do dia 22 de abril de 2019 até o dia 26 de abril de 2019 e nos proporcionou uma aproximação com a realidade das crianças e subsídios necessários para a regência. Observamos a estrutura da instituição, os sujeitos envolvidos, a rotina, os procedimentos metodológicos, as ações e atividades utilizadas em sala de aula, entre outros elementos do cotidiano escolar. Posteriormente, aconteceu o período da regência do dia 20 de maio de 2019 até o dia 07 de junho de 2019, em que atuamos e vivenciamos a experiência como docentes, planejamos as aulas, elaboramos atividades e brincadeiras lúdicas, havendo também reflexões sobre as ações, permitindo pensar e elaborar as atividades junto com a professora. É necessário frisar que a realização do estágio supervisionado na Educação Infantil possibilitou experiências fundamentais para reflexões à nossa formação docente.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e também o início do processo educacional. Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus laços afetivos familiares para se integrarem a uma situação de socialização estruturada. Essa expressão “pré-escolar”, foi utilizada no Brasil até a década de 1980, expressando o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Em 1988, com a Constituição Federal, o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos passa a ser dever do Estado (BRASIL, 1988). A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, sanciona “Os Princípios e Fins da Educação Nacional, art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, s/p). Ainda de acordo com a LDB, no artigo 3º, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; V - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extra-escolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013); XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018). (BRASIL, 1996, p. 09)

Em consequente aos princípios mencionados acima, para se ter como base o que deve ser contemplado à prática no ensino, é, sem dúvida, relevante ser abordado, pois indicam uma conduta a ser seguida pelos profissionais da educação. Esse padrão exigido pela lei, conseqüentemente conduz a um trabalho coerente e respeitoso com o sujeito a se educar, na qual o mesmo está sendo ou irá ser formado.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), houve uma modificação na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, na qual a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. Sendo, portanto, reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado. A Educação Infantil torna-se obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009<sup>26</sup>, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da exigência é incluída na LDB em 2013.

Nas últimas décadas, na Educação Infantil, vem se consolidando a concepção que assemelha o **educar e cuidar**, entendendo assim o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Kramer (2005), sintetiza esta perspectiva de cuidado quando afirma

O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (KRAMER, 2005, p. 82)

Nesta perspectiva, o cuidar e o educar devem ser indissociados. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009)

Cuidar e Educar de modo indissociado é proporcionar às crianças a exploração dos ambientes de maneiras diversas, pela manipulação, observação, é construir sentidos pessoais e significados coletivos enquanto se constituem como sujeitos pela

apropriação de modos singulares das formas culturais existentes de agir, pensar e sentir. (BRASIL, 2009, p. 06)

Refletindo por essa ótica, podemos elencar que o educador da Educação Infantil, enquanto formador do sujeito, deverá perceber as necessidades da criança, entendendo que esta é um ser ativo dentro do processo educacional, ou seja, o educando dará pistas de caminhos a serem seguidos, estando em contínua construção.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreender o educando como parte integrante da educação, embora possa exigir do educador conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Sendo assim, o cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O nosso estágio supervisionado foi constituído por uma semana de observação e três semanas de regência. Na primeira semana de observação que ocorreu no dia 22 até dia 26 de abril de 2019 nós analisamos a instituição desde a sua estrutura física, como é organizada, as ausências e presenças, etc. Assim, fomos bem recebidos pela professora, enquanto as crianças ficaram um pouco apreensivas no começo com a nossa presença, mas logo se aproximaram e se animaram. Também observamos o contexto da sala de aula em que atuamos a intervenção, as práticas pedagógicas realizadas pela professora, a rotina, o comportamento das crianças e a relação professor/aluno. Pois, essa relação entre o professor e o aluno é um fator fundamental na educação infantil, como Almeida (1999, p.106) ressalta

A escola – tanto quanto a família – tem o papel de desenvolvimento infantil, e a relação professor-aluno, por ser de natureza antagônica, oferece riquíssimas possibilidades de crescimento. Os conflitos que podem surgir dessa relação desigual exercem um importante papel na personalidade da criança. (ALMEIDA, 1999, p.106)

Portanto, a relação professor/aluno é uma questão essencial no processo de ensino e aprendizagem e na formação da criança, uma vez que o professor é o mediador das relações e dos conhecimentos. Nessa interação entre professor e aluno, as crianças também vão

construindo novos conhecimentos e cabe ao educador fazer uma mediação para que o aluno possa evoluir no processo de aprendizagem.

Visto isso, durante a regência, buscamos estabelecer essa interação, construindo uma boa relação com os alunos, mantendo um diálogo durante as aulas e respeitando as crianças em suas dimensões, nos comprometendo com sua aprendizagem, de forma a incentivá-las, motivá-las e reforçar a sua autoconfiança.

A Educação Infantil tem uma função imprescindível na formação da criança e as dimensões que estruturam as práticas pedagógicas nessa etapa são as interações e as brincadeiras, sendo experiências em que as crianças constroem conhecimentos e que possibilita o seu aprender, o seu desenvolvimento e sua socialização. Diante disso, para Oliveira

Na creche e na pré-escola, devem ser criadas condições para que as crianças interajam com os educadores e professores e com as outras crianças em situações variadas, de modo a desenvolver-se em todos os seus aspectos, elaborar conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo físico e social, construir uma autoimagem positiva, ampliar sua capacidade de tomar iniciativas e adotar estratégias de interação cada vez mais eficazes e solitárias com seus parceiros. (OLIVEIRA, 1996, p.144)

A partir da concepção da autora, é perceptível que a interação das crianças com outros sujeitos no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de todos os seus aspectos, na construção de novas percepções e conhecimentos acerca do mundo, dos outros e de si mesma. Nas nossas ações pedagógicas, planejamos espaços de interação entre as crianças, tanto nas atividades como em outros momentos, para que pudessem se socializar, aprender a conviver e respeitar os colegas em diversas situações.

Na primeira semana de intervenção que aconteceu do dia 20 de maio a 24 de maio de 2019, planejamos as atividades de acordo com a rotina e assuntos já organizados pela professora regente. No entanto, visamos trazer aulas mais dinâmicas em que os alunos pudessem aprender tanto brincando como se divertindo. Trabalhamos com dinâmicas musicais e com gestos corporais, assim como a contação de histórias, usando também alguns recursos, como teatro e palitoches, como forma de aproximar as crianças no processo de leitura e permanecerem atentas no momento da história, visto que, nem sempre se pode assegurar a atenção de todas as crianças e em relação a isso, a ludicidade nessas atividades pode facilitar para criar momentos mais prazerosos e divertidos. A contação de história é uma

prática fundamental no estímulo da leitura que contribui na formação da criança, assim como torna a aula produtiva e objetivando aprendizagens significativas, pois

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4)

Ao contar histórias, o professor como mediador pode transformar essa prática em um recurso de formação de alunos leitores, pois as histórias incentivam a imaginação e a criatividade da criança, assim como o hábito e o gosto pela leitura. Nestes momentos, percebemos o envolvimento e animação das crianças durante as histórias contadas e essa experiência nos mostrou a importância de possuímos também o gosto pela leitura, pois para ser um contador não basta só ler, tem que ser criativo, expressivo oralmente e corporalmente, para dessa forma despertar nas crianças o prazer de ouvir.

O planejamento das aulas não se limitou a somente passar conteúdo e atividades impressas, utilizamos brincadeiras lúdicas, tendo em vista a proficuidade dessas práticas na educação infantil e de acordo com os pressupostos presentes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p.23)

O brincar está presente na vida das crianças e considerando que elas aprendem brincando se torna fundamental que nós educadores em nossas práticas, possibilitemos as brincadeiras, visto que, o brincar influencia o desenvolvimento infantil. Para Oliveira (1996, p.144) “A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados”. Nessa perspectiva, vale ressaltar também a importância de escolher atividades significativas, ou seja, que o brincar possua uma intenção didática e objetivos a serem atingidos.

Na segunda semana que ocorreu a partir do dia 27 de maio a 31 de maio de 2019, de acordo com os eixos já organizados pela professora, trabalhamos com a leitura de histórias,

números, alfabeto, sílabas e roda de conversa sobre artes visuais e pintura, usando recursos midiáticos, como vídeos sobre arte e sobre o museu. Dessa maneira, os recursos tecnológicos podem contribuir nesses momentos já que são ferramentas bastante interativas, o vídeo, por exemplo, pode ser um importante instrumento pedagógico, quando utilizado de maneira adequada, com a finalidade de motivar as crianças a ver e ouvir.

Um dos desafios encontrados no estágio foi a questão de a sala ser composta por dois níveis diferentes, ou seja, se tratando de uma sala heterogênea, possuindo alunos em etapas distintas. Então, para essa situação buscamos procurar atividades que contemplassem os dois níveis e que se adequasse a modalidade deles, para que nenhum saísse prejudicado, respeitando também o ritmo e as necessidades de cada um. Sendo assim, nas atividades individuais, exigia mais atenção, no entanto, nos possibilitava observar as dificuldades de cada aluno.

Na terceira semana do dia 03 de junho a 07 de junho de 2019, partindo da orientação da professora regente, fizemos o planejamento das atividades com temática junina, sendo assim, trabalhamos sobre o São João e eixos de linguagem e matemática com características típicas das festas juninas, trabalhamos também com contações de histórias.

Nessa perspectiva, durante a nossa intervenção pedagógica, visamos possibilitar condições de aprendizagem a partir das práticas lúdicas, levando em consideração que as brincadeiras podem despertar o interesse das crianças para aprender. A ludicidade nesse sentido tem um papel educativo e requer planejamento para as atividades que serão desenvolvidas na sala de aula. Em relação a isto, o planejar se faz necessário para o trabalho docente na educação infantil. Segundo Ostetto (2000)

Mais do que simples retórica, o respeito à criança ganha concreticidade na medida em que, nas práticas efetivadas no interior da instituição de educação infantil, estejam previstos: brincadeira, atenção individual; ambiente acolhedor, seguro e estimulante; contato com a natureza; higiene e saúde; alimentação sadia; desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; movimento em espaços amplo; proteção, afeto e amizade; expressão de sentimentos; especial atenção durante o período de adaptação; desenvolvimento da identidade cultural, racial e religiosa. (OSTETTO, 2000, p.16)

Diante da constatação da autora, é perceptível que a construção de uma prática comprometida envolve muitos aspectos para a organização que visa a qualidade e o respeito do ensino das crianças. Para tanto, a educação infantil tem o papel de proporcionar um espaço que haja tanto o cuidar quanto educar, em que as crianças possam aprender e conviver com os outros.

As nossas experiências diante da realização das atividades foram enriquecedoras, pois a partir do envolvimento, da motivação, da participação das crianças nas várias situações de aprendizagem propostas, foi motivo de grande satisfação. Então, é fundamental que nós como futuros educadores, tenhamos a compreensão de que, assim como exposto no RCNEI

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23-24)

Dessa maneira, os professores precisam promover oportunidades de a criança vivenciar múltiplas experiências através de atividades, para que assim estimulem a criatividade, a curiosidade, a imaginação, as manifestações expressivas, a interação e convivência com os outros.

Para concluir, a vivência do estágio supervisionado na educação infantil foi significativa para nossa formação como futuros docentes, nos possibilitando a experiência e o contato com a realidade do contexto escolar e da sala de aula. Para Aroeira (2014, p. 136) “o estágio é o primeiro momento em que podemos ser professores, assumir as primeiras experiências com a docência, de modo a promover um diálogo entre universidade e a escola de Educação Básica”. Assim sendo, tivemos a oportunidade de colocar em prática nossos conhecimentos teóricos estudados no curso de Pedagogia, promovendo reflexões acerca da nossa prática educativa como futuros profissionais da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil, em sua parte prática, também teórica e reflexiva, possibilitou enormes contribuições para nossa formação enquanto docentes. A exigência dessa disciplina no curso de Pedagogia, é, sobretudo, fundamental para estabelecer a relação entre a teoria e a prática, permitindo conhecer e vivenciar a realidade e as diversas situações do cotidiano escolar.

Dessa forma, atuar na educação infantil requer uma reflexão constante das nossas práticas, objetivando desenvolver atividades significativas, que envolvam a criatividade e a

ludicidade que despertem o interesse das crianças e que resultem em aprendizagens. É importante ressaltar também que, devemos criar momentos de interação no ambiente escolar, pois isso influencia no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Na relação professor/aluno, buscamos manter um bom relacionamento com os alunos e percebemos que isto refletiu no processo de aprendizagem das crianças.

Os educandos que tivemos a satisfação de participar do processo educativo por algumas semanas, foram cruciais para a nossa experiência efetivamente acontecer. Desde a observação, até a finalização da parte prática regencial, foi possível executar um trabalho coerente, utilizando o arcabouço teórico trabalhado no curso de Pedagogia.

Contudo, o contato prático ocorrido por meio do ensino ministrado, propiciou importantes contribuições e reflexões, nas quais farão parte da formação do educador e das experiências acadêmicas. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil contribuiu para possibilitar a experimentação em sala de aula, conseguinte a amplitude do trabalho pedagógico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula** – São Paulo: Papirus, 1999.

AROEIRA, K. P. Estágio supervisionado e possibilidades para a formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Estágios supervisionado na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL, Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL, Casa Civil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Disponível em: <[http://www.cp2.g12.br/alunos/leis/lei\\_diretrizes\\_bases.htm](http://www.cp2.g12.br/alunos/leis/lei_diretrizes_bases.htm)>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

KRAMER, S. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, Z. M. R. **A brincadeira e o desenvolvimento infantil**: implicações para a educação em creches e pré-escolas. CINDEDI. 1996.

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PIMENTA, S. LIMA, M. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, S. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.